

Outros fatores determinantes do recorte são os pressupostos teóricos e os procedimentos metodológicos característicos do estudo dos documentos processuais, posto que para a elaboração do texto a ser investigado, faz-se necessário que o artista tenha material relevante no qual possam ser investigadas as marcas, os vestígios de seu processo de criação. Com base neste pressuposto teórico-metodológico, a escolha de Paes Leme se deve ao fato da artista ter a prática de registrar em cadernos todos os seus projetos, fazendo um diário imagético (visual) e verbal das decisões tomadas ao longo de seu processo de criação, além de possuir um arquivo sistemático das etapas e das diferentes obras que constituem seu projeto artístico ao longo das últimas décadas.

A PRODUÇÃO EM PROCESSO DAS CAPAS DE JORNAIS BRASILEIROS

JOSÉ FERREIRA JUNIOR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

as possibilidades de análise sobre a evolução gráfico-visual dos jornais brasileiros se colocam de modo a confluir para a perspectiva interdisciplinar, maneira pela qual podem ser contemplados os diversos aspectos que influenciaram a morfologia atual da imprensa brasileira. Dois grandes veios para a interpretação desse processo se apresentam, sendo um por meio dos parâmetros de uma sintaxe da linguagem visual; e, outro, pelos estados estéticos advindos da teoria da informação.

Para que se empreenda essa tarefa, percorre-se desde a diagramação do *Jornal do Brasil* antes da reforma gráfica elaborada pelo artista plástico Amílcar de Castro, nos anos 50, chegando-se às contemporâneas capas-cartazes, exploradas, por exemplo, pelo paulistano *Jornal da Tarde* ou pelo *Correio Braziliense* da capital da República.

A descrição histórica do caminho traçado pelas variadas “reformas gráficas” pelas quais passaram os veículos da grande

imprensa nacional deve estar sintonizada com os estudos sobre as expressões imagéticas latino-americanas, as teorizações sobre o design gráfico e, sobretudo, incluir uma abordagem sobre os processos de criação artística, estudados de forma sistemática pelos críticos genéticos.

O fio condutor processual aponta para conclusões multidimensionais, nas quais se pode inserir um diálogo entre a configuração gráfica e as séries culturais vizinhas, deparando-se, entre outras, com a arquitetura urbana, a literatura, a arte e a poesia concretas.

REINVENTANDO COM TRANSPOSIÇÕES

LUCILINDA TEIXEIRA
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

a apresenta-se uma análise dos mecanismos estruturais da obra *Memorial do Fim* de Haroldo Maranhão. O trabalho focaliza a ação transformadora de Haroldo Maranhão tendo como referência teórica os conceitos da crítica genética de origem semiótica incluem-se diálogos com a teoria abduativa de Charles S. Peirce e a técnica de montagem do cineasta russo Eisenstein. A ênfase da análise recaiu sobre o processo de apropriação – inquestionavelmente criativa – na qual Haroldo Maranhão recolhe o material léxico-sintático de Machado de Assis e o transforma, recolocando os fragmentos retirados da obra machadiana numa nova articulação estrutural e semântica, mostrando-se que não é uma simples cópia, e sim uma transformação complexa pela qual cada elemento ganha especificidades bem diferentes das existentes nas obras machadianas, conferindo a autoria do texto ao autor de *Memorial do Fim*.